

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^ª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde 3 /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-898-4

DOI 10.22533/at.ed.984212203

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” é **uma** obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, produtos naturais, práticas integrativas e complementares e áreas correlatas. Estudos com este perfil podem nortear novos estudos e pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CE

Darah da Paz Araújo
Bruna Linhares Prado
Olindina Ferreira Melo
Maria Isabel Linhares

DOI 10.22533/at.ed.9842122031

CAPÍTULO 2..... 31

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS ENQUANTO TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO

Dérick Carneiro Ribeiro
Aurea Maria Zöllner Ianni

DOI 10.22533/at.ed.9842122032

CAPÍTULO 3..... 46

CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS SOBRE O USO DE ANABOLIZANTES EM HUMANOS E ANIMAIS DOMÉSTICOS

Tainá de Abreu
Karolyne Cordeiro de Oliveira
Kaynara Trevisan
Ediana Vasconcelos da Silva
Sylla Figueredo da Silva
Tales Alexandre Aversi Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98421220323

CAPÍTULO 4..... 59

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ADMISSÃO HOSPITALAR

Natchelle de Oliveira Melo
Martha Niederauer Ribeiro
Carlana Barbosa da Rosa Cruz
Caroline Araújo da Silveira Barreto
Patrícia Albano Mariño
Ana Paula Simões Menezes

DOI 10.22533/at.ed.98421220324

CAPÍTULO 5..... 70

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO GESTOR

Larissa Milena de Moura Maia Senna
Larissa Damasceno Assis
Amanda Carvalho Farias
Lorena Freitas Santos Rodrigues
Bruna Rosário Fontes Santos

Larissa da Cruz Cardoso
Yana Silva das Neves
Marcelo Ney de Jesus Paixão

DOI 10.22533/at.ed.98421220325

CAPÍTULO 6..... 82

**AVALIAÇÃO DO DESTINO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA
COMUNITÁRIA, DOM PEDRITO- RS**

Lilian Patricia Lauz Maia
Martha Niederauer Ribeiro
Graciela Maldaner
Raquel Ambrózio Silva
Ana Paula Simões Menezes

DOI 10.22533/at.ed.98421220326

CAPÍTULO 7..... 92

**ESTUDO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADE DE
TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**

Gabriela Deutsch
Bianca Campos Oliveira
Lenise Arneiro Teixeira
Beatriz Laureano de Souza
Tháisa Amorim Nogueira
Débora Omena Futuro
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.98421220327

CAPÍTULO 8..... 103

**USO DA VITAMINA D EM ABORDAGEM TERAPEUTICA APLICADA EM DOENÇAS
AUTOIMUNES: ASPECTOS BIOQUÍMICOS**

Kelly Araújo Neves Carvalho
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar
Juliana Paiva Lins
Eleuza Rodrigues Machado
Elane Priscila Maciel
Beatriz Camargo
Liviny Costa Machado
Joselio Emar de Araujo Queiroz
Nádia Carolina da Rocha Neves
Melissa Cardoso Deuner
Aline Rodrigues Alves
Lustallone Bento de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98421220328

CAPÍTULO 9..... 114

HEPATOTOXICIDADE DERIVADA DO ABUSO DE ESTEROIDES

Bruno Damião
Andreia Corte Vieira Damião

Alessandra Esteves
Wagner Costa Rossi Junior
Maria Rita Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.98421220329

CAPÍTULO 10..... 130

FISIOPATOLOGIA DA DIABETES E MECANISMO DE AÇÃO DA INSULINA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Castanhola
Adriana Piccinin

DOI 10.22533/at.ed.984212203210

CAPÍTULO 11 137

PROPOSTA DE GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS DE EMERGÊNCIA: “CARRO DE EMERGÊNCIA”

Alessandra Moreira de Oliveira
Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.984212203211

CAPÍTULO 12..... 146

NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DO TRATAMENTO E OS PRINCIPAIS MARCADORES BIOQUÍMICOS

Lustallone Bento de Oliveira
Viviane Pires do Nascimento
Alexandre Pereira dos Santos
Erica Carine Campos Caldas Rosa
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosecley Santana Bispo da Silva
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Maiane Silva de Souza
Liviny Costa Machado
Nadyellem Graciano da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

DOI 10.22533/at.ed.984212203212

CAPÍTULO 13..... 157

ABORDAGEM FARMACOTERAPEUTICA EM CRIANÇAS FALCÊMICAS

Lustallone Bento de Oliveira
Debora Cristina Soares dos Reis
Alexandre Pereira dos Santos
Erica Carine Campos Caldas Rosa
Nadyellem Graciano da Silva
Ana Carolina Souza da Silva
Gustavo Berreza Neri
Paulo Thiago Martins Trindade
Axell Donelli Leopoldino Lima
Larissa Leite Barboza

Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi

Raphael da Silva Affonso

DOI 10.22533/at.ed.984212203213

CAPÍTULO 14..... 174

AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2(DM2)

Renan Renato Cruz dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Angelica Amorim Amato

Erica Carine Campos Caldas Rosa

DOI 10.22533/at.ed.984212203214

CAPÍTULO 15..... 180

OS CRITÉRIOS DE BEERS APLICADOS AO PACIENTE IDOSO: ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Lustarllone Bento de Oliveira

Ana Carolina Souza da Silva

Jessika Layane da Cruz Rocha

Debora Cristina Soares dos Reis

Audinei de Sousa Moura

Maiane Silva de Souza

Herdson Renney de Sousa

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.984212203215

CAPÍTULO 16..... 197

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO QUÍMICA DE MEDICAMENTOS CONTENDO DIPIRONA SÓDICA

Dayane Maria Amaro

Fernanda Barçante Perasol

Luan Silvestro Bianchini Silva

Tatiane Vieira Braga

Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

Nívea Cristina Vieira Neves

Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos

DOI 10.22533/at.ed.984212203216

CAPÍTULO 17..... 207

ESTOQUES DOMICILIARES DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO

Cristiane de Pellegri Kratz

Raiza Lima do Carmo

Ana Paula Rosinski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.984212203217

CAPÍTULO 18.....220

A APLICABILIDADE DO MODELO DE GESTÃO LEAN HEALTHCARE EM AMBIENTES HOSPITALARES: APANHADO DE ESTUDOS DE CASOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Jéssica Silva de Carvalho

Diego Nunes Moraes

DOI 10.22533/at.ed.984212203218

CAPÍTULO 19.....238

BAIXA NOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS NOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS

Bruna Rosa da Silva

Bianca Mirelly de Sousa Freitas

Bruna Caroline Martins Diniz

Emanoel Guilhermino da Silva Junior

Daniel Silva Fortes

DOI 10.22533/at.ed.984212203219

CAPÍTULO 20.....248

CARDIOTOXICIDADE DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) EM IDOSOS HIV POSITIVO: ALTERAÇÕES METABÓLICAS COMO DETERMINANTE DA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NO PACIENTE IDOSO

Lustarllone Bento de Oliveira

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

Erica Carine Campos Caldas Rosa

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Eleuza Rodrigues Machado

Raphael da Silva Afonso

Nadyellem Graciano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.984212203220

CAPÍTULO 21.....263

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DE GOIÁS

Vanessa Arantes de Sousa

Victor Hugo Neres Tavares

Victor Gomes de Paula

Consuelo Vaz Tormin

DOI 10.22533/at.ed.984212203221

CAPÍTULO 22.....290

PERCEPÇÃO DE MÉDICOS SOBRE A CONFIABILIDADE PARA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E MAGISTRAIS

Tássia Mariana Moreira da Paz

Amanda Amélia Dutra Fideles

Danielle Cristina Zimmermann Franco

DOI 10.22533/at.ed.984212203222

| | |
|--|-------------|
| CAPÍTULO 23..... | 301 |
| AUTOMEDICAÇÃO DOS AINEs: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA | |
| Bruno Borges do Carmo | |
| Vinícius Ferreira Rodrigues | |
| Julio Cezar Ribeiro Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.984212203223 | |
| CAPÍTULO 24..... | 314 |
| AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE E HANSENÍASE | |
| Samantha Aline Rauber Bubiak | |
| Janda Lis de Fatima Comin Grochoski | |
| Rafaela Dal Piva | |
| Maria Tereza Rojo de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.984212203224 | |
| CAPÍTULO 25..... | 321 |
| SIBUTRAMINA VERSUS CORPO PERFEITO | |
| Daniela Evennys Costa de Oliveira | |
| Bruna de Almeida Melo | |
| Edson Henrique Pereira de Arruda | |
| DOI 10.22533/at.ed.984212203225 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 324 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 325E |

CAPÍTULO 5

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO GESTOR

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Marcelo Ney de Jesus Paixão

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1102322670637534>

Larissa Milena de Moura Maia Senna

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6958610273883660>

Larissa Damasceno Assis

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9016248657557285>

Amanda Carvalho Farias

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2419677346307520>

Lorena Freitas Santos Rodrigues

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7495829900217812>

Bruna Rosário Fontes Santos

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9098858785589597>

Larissa da Cruz Cardoso

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8573677539519302>

Yana Silva das Neves

Universidade do Estado da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5834899750334237>

RESUMO: Com a expansão do mercado farmacêutico, as empresas passaram a exigir profissionais cada vez mais qualificados e com habilidades e competências voltadas à gestão e ao empreendedorismo. Contudo, a formação tecnicista das graduações existentes, não conseguem conferir ao estudante desenvoltura na gestão e liderança, bem como uma visão empreendedora. Mesmo com as mudanças solicitadas pelo Conselho Nacional de Educação, em transformar a farmácia em um curso generalista, as Instituições de Ensino, ainda não inseriram de forma incisiva as disciplinas voltadas a gestão. Realizou-se revisão bibliográfica e levantamentos de dados dos cursos de farmácia presentes na cidade de Salvador/BA, bem como, a comparação entre as grades curriculares das Instituições de Ensino, focando em disciplinas voltadas a gestão. Com a pesquisa, foram observadas que a maioria das Instituições não aplicam o conceito de gestão de modo amplo, inclusive em alguns momentos disciplinas são colocadas como díspares. A necessidade da formação de um profissional farmacêutico gestor, deve começar dentro da Instituição de Ensino. O acadêmico deve desenvolver habilidades de gestão, liderança e empreendedorismo, pois o mercado, atualmente, exige profissionais capazes de liderar, gerir e empreender com proatividade.

PALAVRAS - CHAVE: Gestão Farmacêutica. Empreendedorismo. Liderança.

THE IMPORTANCE OF ENTREPRENEURSHIP FOR THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL MANAGER

ABSTRACT: With the expansion of the pharmaceutical market, companies started to demand increasingly qualified professionals with skills and competences focused on management and entrepreneurship. However, the technical training of the existing graduations, fail to give the student ease in management and leadership, as well as an entrepreneurial vision. Even with the changes requested by the National Education Council, in transforming the pharmacy into a generalist course, the Educational Institutions, have not yet incisively inserted the disciplines focused on management. A bibliographic review and data survey of pharmacy courses in the city of Salvador / BA were carried out, as well as a comparison between the curricula of the Educational Institutions, focusing on management-oriented disciplines. With the research, it was observed that most of the Institutions do not apply the concept of management in a broad way, even in some moments disciplines are placed as disparate. The need to train a professional pharmaceutical manager must start within the teaching institution. The academic must develop management, leadership and entrepreneurship skills, as the market today requires professionals capable of leading, managing and undertaking proactively.

KEYWORDS: Pharmaceutical Management. Entrepreneurship. Leadership.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado farmacêutico no Brasil vem apresentando um desempenho expansivo, tornando-se cada vez mais inovador, dinâmico e competitivo. Esse cenário aponta para a necessidade de profissionais farmacêuticos cada vez mais qualificados, com posturas proativas e dotados de espírito empreendedor para enfrentar os grandes desafios do setor. E o que seria empreendedorismo? Para Joseph Schumpeter S. (1949 apud DORNELAS, 2008, p. 22) “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”.

Ser empreendedor atualmente é uma característica essencial para tornar-se um profissional diferenciado. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o empreendedor é um agente de mudanças que sofre influências do meio e consegue transformá-las em ações empreendedoras, saindo da sua zona de conforto (SEBRAE, 2015). Deste modo, o ato de empreender é entendido como adotar medidas diferenciadas e estratégicas. Segundo Dornelas, 2008, “É interessante observar que o empreendedor de sucesso leva consigo ainda uma característica singular, que é o fato de conhecer como poucos o negócio em que atua, o que leva tempo e requer experiência.”.

Com o crescimento e oligopólio das grandes redes de farmácias, a competição no setor tornou-se ainda mais acirrada, principalmente para as farmácias independentes privadas, exigindo dos profissionais farmacêuticos a adoção de posturas que façam a diferença na execução de suas atividades, atrelando conhecimento técnico à capacidade

de gestão. O perfil demandante no momento é de um profissional que conheça os assuntos regulatórios, seja um otimizador de recursos, tenha idade em solucionar demandas internas e externas, além de melhorar a competitividade e a manutenção da empresa no mercado (COELHO, (s.d)).

Estefan, 1986, define,

A profissão farmacêutica não é uma ilha em si mesma. A natureza de seu exercício está profundamente imbricada na malha de normas legais, infraestrutura política, aspectos empresariais e inter-relações profissionais. Assim, pode-se afirmar que o exercício da Farmácia se processa em um entorno complexo, às vezes favorável, outras vezes hostil. Não obstante, a sobrevivência da profissão farmacêutica deriva de seu entorno, não de maneira distinta a dos modelos biológicos e físicos que descrevem a natureza de seu conteúdo. Assim, vemos hoje na Farmácia uma necessidade urgente de compreender e assimilar a essência de sua própria identidade profissional bem como do entorno mais amplo de onde emana sua existência. Se de um lado necessitamos compreender essas variáveis para poder controlá-las, por outra parte, devemos ter pleno conhecimento dos fatores externos, ou seja, aquelas variáveis que não estão sob nosso controle e que desempenham um importante papel na configuração de nossa profissão. Esta compreensão nos situará em um contexto adequado e nos ajudará a planejar e compreender nosso futuro. Faz-se necessário, pois, buscar saber o que é a Farmácia, a quem serve, como o faz, e em que contexto. A Farmácia é um sistema de conhecimento que tem como característica fundamental o estudo dos medicamentos em todos os seus aspectos.

Com o avanço tecnológico a após a Segunda Guerra, e a instalação de empresas internacionais farmacêuticas, as pequenas indústrias brasileiras foram perdendo espaço e o farmacêutico que nos anos 30 trabalhava maciçamente com a manipulação de formulas, se desestimulou com a crescente inserção de produtos industrializados no mercado (DORNELAS, 2008). Nesse contexto de completa desvalorização profissional o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Federal de Farmácia empreendem a primeira revisão no currículo dos cursos de Farmácia. A profissão farmacêutica passou por um período de descaso e completa desvalorização, teve sua legislação mudada e o farmacêutico passou a ser responsável técnico e o estabelecimento administrado por leigos, na qualidade de empregado (FERNANDES et al, 2008).

Por outro lado, não conseguia inclusão na equipe de saúde, devido à deficiência de conhecimento, o profissional teve seus direitos tolhidos por outras profissões que visionavam espaço. Com o advento dos antibióticos, e toda a gama de novas medicações a indústria farmacêutica ganhou visibilidade, e com o intuito de reerguer e reposicionar o farmacêutico como participante ativo na promoção da saúde da população, o Conselho Federal de Farmácia empreendeu mudanças radicais na gênese e instrução dos futuros farmacêuticos (BERMOND et al, 2008).

A mudança começou a ocorrer a partir dos anos 40, e em 2002 o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio de uma Resolução CNE/CES nº 2, instituiu as novas Diretrizes

Curriculares para os cursos de Graduação em Farmácia extinguindo as habilitações e tornando a formação generalista. Com as novas Diretrizes Curriculares e a consequente reformulação dos componentes curriculares, na cidade de Salvador ocorreu o crescimento de Faculdades que passaram a ofertar a graduação em Farmácia (BRASIL, 2002).

Essa nova realidade no aumento do curso, ocorreu a partir das novas Leis e Resoluções que coloca o Farmacêutico como profissional imprescindível e insubstituível na equipe de saúde com prestação da Atenção Farmacêutica, além de tornar obrigatória a presença deste profissional nas farmácias. Foram também adicionadas novas funções no rol de atividades do Farmacêutico bem como a inserção de atribuições privativas a esse profissional. Com a recolocação do profissional como integrante da equipe multidisciplinar o curso passou a ser mais procurado (BRASIL, 2014).

Desta forma, ainda de acordo com a Resolução, os novos profissionais sairiam da graduação com capacidade para desenvolver e aplicar seus conhecimentos e habilidades de modo amplo, não se vinculando apenas a visão tecnicista. Essa nova reformulação do profissional promoveria a sua inserção no processo de cuidar, atuando multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente em todos os níveis de atenção à saúde (Brasil, 2002).

Entretanto, para que participação do farmacêutico fosse efetiva, o Conselho Federal de Farmácia, desenvolveu um Modelo Referencial de Ensino para ser utilizado pelas Instituições como um manual de orientação sobre os quesitos básicos necessários para a elaboração da matriz curricular. Para Bermond et al, 2008:

A ideia é ressaltar que em toda a formação do conhecimento existe conexão por meio de conteúdos. Para um determinado conhecimento, é preciso realizar um projeto com ordem de significância cumulativa por intermédio de conceitos fundamentais. É como fazer referência à construção de uma casa, distinguindo os elementos básicos dos elementos secundários, edificando e organizando estruturas por meio das conexões que se estabelecem entre elas. A diversidade dos currículos da formação farmacêutica gera diferentes tipos de organização de ideias. [...] O conhecimento está organizado em níveis, dos mais genéricos aos mais específicos. Isso possibilita a organização em áreas e subáreas interconectadas, de forma a não considerar ordenação temporal como característica importante.

Através do modelo de ensino proposto por Bermond et al, 2008, o Mapa Conceitual, o conhecimento é organizado de modo linear, onde as disciplinas são agrupadas em eixos temáticos promovendo um sequenciamento lógico dos conteúdos, onde cada tema é complementação do anteriormente estudado. E essa forma de organização pôde ser percebida em algumas matrizes curriculares pesquisadas, onde as disciplinas foram acopladas em blocos que possuem similaridade entre os temas abordados partindo dos assuntos mais genéricos até aos específicos da profissão. A matriz curricular dos cursos de graduação em farmácia foi dividida em três grandes eixos que serviriam de base para as

Instituições modularem sua grade de acordo com os requisitos mínimos.

Fernandes et al, 2008, propõe que “As Diretrizes Curriculares Nacionais para do curso de Graduação em Farmácia determinam que a formação em graduação tenha os conhecimentos de quatro grandes áreas: Ciências humanas e sociais, Ciências exatas, Ciências biológicas e da saúde; Ciências farmacêuticas. As áreas representam eixos temáticos de conhecimentos que devem estar interligados, de forma a dar suporte para o eixo principal que é o das ciências farmacêuticas.” Na Fig. 1, é demonstrado um exemplo de Modelo Referencial de Ensino proposto por Fernandes.

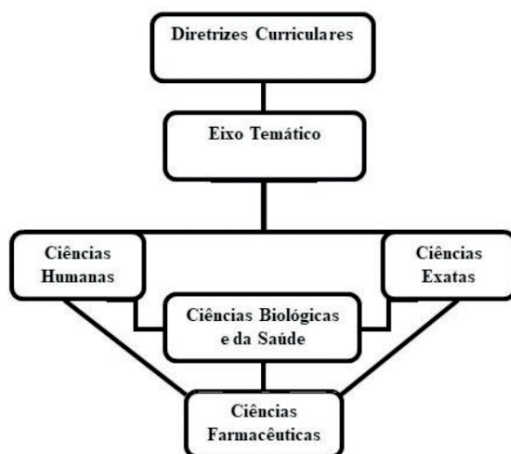


FIGURA 1 – Proposta de Modelo Referencial de Ensino pelo CFF.

Fonte: Fernandes et al (p.115).

Esses eixos foram divididos em: medicamentos; análises clínicas e toxicologia, e alimentos. Foram ainda subdivididos em subáreas que promovem o desenvolvimento do tema de modo mais minucioso e ramificando-as em áreas cada vez mais específicas de conhecimento. Entretanto, como o interesse do trabalho está vinculado diretamente ao eixo medicamento no subtema da Gestão Farmacêutica, os outros eixos não serão avaliados nem esmiuçados. A proposta é avaliar as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior na graduação de Farmácia e a oferta da disciplina de Gestão Farmacêutica como preconizado pelas novas diretrizes curriculares.

Segundo Bermond et al, 2008, a disciplina gestão farmacêutica deve abordar os quesitos de “gestão geral, e produção, de compras, de vendas, de materiais e de recursos humanos. Contabilidade financeira. Economia. Farmacoeconomia. Metodologia para auto-inspeção de normas de Boas Práticas de Fabricação (BPF).”

A Resolução do CNE/CSE nº 2, 2002, em seu texto também determina no art. 4º que

a formação do farmacêutico tem como objetivo torná-lo capaz de dilatar suas habilidades específicas e dentre elas está à administração e gerenciamento dos recursos físicos, humanos e materiais. Deste modo, o profissional Farmacêutico passa a assumir mais responsabilidades e desenvoltura associando os conhecimentos técnicos às habilidades cognitivas.

E então, como os cursos de graduação estão se portando diante dessa nova exigência? A resposta é simples: adequando-se! E o primeiro passo consistiu na reformulação da sua matriz curricular, visando atender as novas demandas e especificidades do mercado. Este mercado tornou-se mais exigente e um profissional que desenvolveu apenas a sua habilidade técnica não consegue crescimento profissional nas empresas.

As organizações, hoje, procuram um profissional completo – o máximo possível – que consiga abranger todas as habilidades gerais determinadas pela Resolução CNE nº 2. E quais seriam essas habilidades? Dentre a atenção a saúde, o poder de comunicação e educação contínua; a tomada de decisão, a liderança, e a administração e gerenciamento são fatores que conseguem tornar um profissional potencialmente diferenciado.

A ação de gerir é muito complexa e necessita de um profissional que consiga discernir e ser proativo nas tomadas de decisões através de atitudes inovadoras. Os farmacêuticos que possuem uma visão estratégica procuram conciliar o seu conhecimento técnico com a gestão administrativa, inserindo suas características e capacidade de gerenciamento material, de pessoas e principalmente de qualidade, que atendam as expectativas da empresa e da sociedade (CRF-BA, 2011).

Para a formação de um profissional farmacêutico com competências para a gestão, a educação empreendedora é importante e necessária tanto para aqueles que irão ser donos de seus próprios negócios, quanto para aqueles que farão parte do quadro funcional de alguma empresa. A construção de habilidades inerentes ao profissional farmacêutico gestor alinha-se às exigências de um novo mercado consumidor que busca preço acessível, atendimento diferenciado e humanizado, e serviço de qualidade. Com isso, os farmacêuticos precisam estar mais preparados para atuar dentro dessa nova realidade (COELHO, (sd)).

A questão é: será que os cursos de graduação em farmácia estão preparando adequadamente esses novos profissionais farmacêuticos tão exigidos pelo mercado? Esse trabalho tem como objetivo analisar as matrizes curriculares dos cursos de bacharelado em farmácia, localizados na cidade de Salvador/BA, verificando se essas matrizes contemplam disciplinas voltadas para a gestão e se as ementas direcionam para uma formação empreendedora do futuro profissional farmacêutico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para compor esse trabalho foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa através da análise e revisão de artigos, livros, revistas publicadas pelo Conselho Federal de Farmácia, além de consultas online no banco de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e sítios eletrônicos de órgãos governamentais como SEBRAE, Instituto de Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC).

No E-MEC foram selecionadas as Faculdades e Universidades localizadas em Salvador – Bahia através de pesquisa interativa no site, independentes de serem públicas ou privadas. Suas homepages foram visitadas e contatos foram realizados com os Coordenadores de curso, quando necessário, para requerer informações sobre a matriz curricular e a inserção da disciplina de Gestão.

De acordo com pesquisa realizada na homepage do E-MEC, na cidade de Salvador/BA existem 15 Instituições de Ensino Superior (IES) com o credenciamento e a autorização para fornecer o curso de graduação em Farmácia. De acordo com a classificação do caráter administrativo das IES, duas Instituições são mantidas e geridas por autarquias públicas e 13 mantidas e gerenciadas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

Carater Administrativo das IES

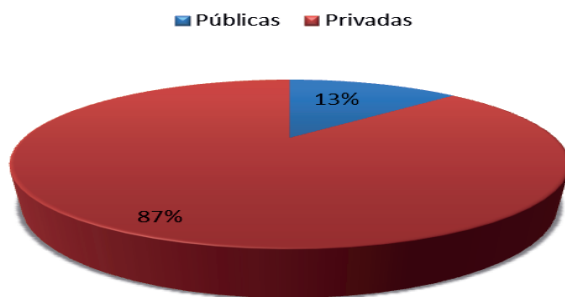


FIGURA 2 – Proporção de IES autorizadas a ministrar o curso de Graduação em Farmácia.

Fonte: E-MEC

Em contato com as 15 Instituições, apesar de credenciadas e autorizadas pelo MEC para ministrar o curso de farmácia, 11 IES ministram de fato o curso; 3 não investiram no implemento do curso por causa dos custos para a instalação de laboratórios, contratação de profissionais docentes com a titulação mínima exigida, além da inadequação do espaço físico. E uma Instituição mencionou que provavelmente colocará o curso de Farmácia em funcionamento no primeiro semestre de 2016, pois a regulamentação do curso encontra-se ainda em fase de aprovação (BRASIL, 2015).

Portanto, com 4 IES impossibilitadas de serem avaliadas, pela inexistência de matriz curricular, só foi possível avaliar tão-somente 11 Faculdades e/ou Universidades. Algumas obtiveram autorização de funcionamento ainda no ano de 2015, outras passaram por reformulações no currículo e acréscimo da disciplina na grade devido à exigência do mercado de trabalho em absorver profissionais não só com o conhecimento técnico, mas também com o conhecimento em gestão/administração.

Das 11 IES que ofertam o curso, apenas 7 contemplam, especificamente, em sua matriz curricular a disciplina Gestão Farmacêutica. As outras ofertavam disciplinas ligadas à Administração, Economia e Empreendedorismo. Em 4 das 7 IES que possuem a disciplina Gestão Farmacêutica em sua grade curricular, foi possível a avaliação do plano de ensino da disciplina e a notória diferença entre a abordagem de assuntos.

Outro quesito observado durante a pesquisa foi em relação aos processos regulatórios de reconhecimento de curso, importante instrumento de validação profissional. O número de IES que possuem o curso reconhecido e diploma validado pelo MEC são de apenas 5, sendo duas públicas e três privadas. Sendo que 9 Instituições não possuem reconhecimento de curso, pois de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2015, “O reconhecimento deve ser solicitado pela IES quando o curso de graduação tiver completado 50% de sua carga horária. “O reconhecimento de curso é condição necessária para a validade nacional dos respectivos diplomas.”

A Portaria Ministerial nº 877, 1997, define que “as instituições poderão requerer o reconhecimento de seus cursos/habilitações a partir do segundo ano de funcionamento, quando se tratar de cursos com duração de quatro anos, e a partir do terceiro ano para aqueles cuja duração for superior a quatro anos”.

Ato Regulatório

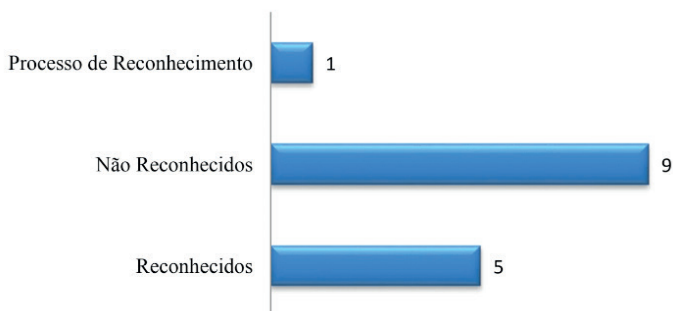


FIGURA 3 – Situação Legal do Curso nas IES.

Fonte: E-MEC

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com as matrizes curriculares nas 4 IES de Salvador mostrou uma grande disparidade entre as disciplinas ofertadas.

Em duas Instituições foi possível observar à similaridade no direcionamento das disciplinas voltadas à Gestão. Entretanto, a primeira visa imprimir técnicas e estilos gerenciais de planejamento e organização das atividades executadas voltadas basicamente ao Sistema Público de Saúde (SUS), com o intuito de atribuir habilidades de motivação, liderança, além de gestão material e humana. Já a segunda está direcionada para as farmácias comunitárias e hospitalares, com a inserção do farmacêutico na gestão e controle dos serviços, além do planejamento de marketing com a intenção de gerar resultados.

O direcionamento dos estudantes para a farmácia comunitária é o foco das disciplinas. O ato de gerir é amplamente difundido, entretanto aborda a associação do farmacêutico ao gerente (comum em farmácias de grandes redes), que ambos devem trabalhar juntos visando o crescimento da empresa. Esse conceito, no entanto, nos remete a conclusão de que o gerente acaba realizando as atividades gerenciais, ação essa que deveria ser função do farmacêutico, promovendo então uma duplicidade de comando.

E o que seria a duplicidade de comando? Atualmente nas farmácias, principalmente de grandes redes, ao farmacêutico é creditada apenas a função técnica, sendo a função gerencial destinada a pessoas leigas, desprovidas de conhecimento técnico. Deste modo, o farmacêutico que deveria assumir todo o processo de organização e controle não o faz, tornando-se apenas um mero expectador em um ambiente onde deveria ser o principal transformador da instrução recebida; em ação (CRF-SP, 2010).

Na terceira IES, foram encontradas em sua matriz curricular as disciplinas de administração e contabilidade (associadas) inseridas no contexto de serem trabalhadas as habilidades em estabelecimentos comerciais que possuem relação com o setor de medicamentos. Essas disciplinas dão ênfase às documentações necessárias para a legalização da empresa e noções de organização de compra e armazenagem das mercadorias. Fornece ainda a disciplina gestão e empreendedorismo voltado ao desenvolvimento do processo de gerir em farmácias comunitárias e hospitalares.

Direciona e caracteriza também a atuação da gestão farmacêutica à indústria nos processos aquisitivos e gerenciais. A abordagem das disciplinas fornece um leque maior de atividades ao farmacêutico, e além de zelar pelas boas práticas na produção, deve estar atento aos processos de aquisição, armazenamento, e assuntos regulatórios, e ainda acompanhar as produções fabris, embalagem e expedição final dos produtos.

A abordagem encontrada na quarta faculdade também está voltada ao exercício das funções administrativas e de legalização das empresas farmacêuticas públicas ou privadas, ressaltando as legislações farmacêuticas e sanitárias nas farmácias de manipulação, comercial e as distribuidoras de medicamentos. Relaciona também a Assistência

Farmacêutica à redução de custos nas empresas e a importância da implantação de habilidades como liderança e gestão de recursos materiais e humanos.

O marketing também é um dos assuntos abordados no plano de curso onde o profissional é orientado a identificar a especificidade do ambiente e público-alvo, e dessa forma desenvolver o planejamento estratégico mais adequado. O farmacêutico tem como meta a criação de planos estratégicos com a intenção de se adequar a concorrência e criar ações que visem à obtenção de lucro, aliada a uma alta qualidade de recursos humanos.

A disciplina gestão em serviço de saúde foi encontrada em 4 IES e, avaliando as ementas, foi possível observar que o desenvolvimento das atividades farmacêuticas não é inserido no processo de gestão. A visão passada é de um profissional administrador que tem como meta a avaliação das necessidades da empresa, preocupação com a concorrência, fidelização de clientes e cooptação de novos, onde o importante é gerar resultados positivos para a empresa, seja ela pública ou privada. A disciplina contempla áreas diversas desde administração, contabilidade e até marketing, capacitando os profissionais para atuar em qualquer área e nível da saúde. Está presente em quase todos os cursos de saúde, não sendo específica nas atribuições farmacêuticas.

CONCLUSÃO

A avaliação das ementas que foram disponibilizadas pelas IES forneceu subsídios para observar o quanto ainda é defasado o conceito de gestão na área farmacêutica. Apesar de tentarem instruir o acadêmico com conhecimentos técnico-administrativos, algumas faculdades/universidades não conseguem harmonizar o ensino da Assistência Farmacêutica à prática da gestão, tratando-as, em alguns momentos, como conhecimentos imiscíveis. Sendo que a todo o momento do exercício da profissão, o farmacêutico exercer funções de gestão principalmente nas Indústrias, ou seja, demonstrando que a gestão é função inerente ao profissional farmacêutico.

Hoje o que vemos, nas grandes redes de farmácias, são os farmacêuticos disputando o comando com gerentes, pessoas leigas desprovidas de conhecimento técnico e científico. Por esse motivo, temos uma duplicidade de comando, onde o gerente realiza todo o processo de gerenciamento de recurso tanto material quanto humano, com o intuito de atender as expectativas e objetivos organizacionais, enquanto que o Farmacêutico o detentor do saber prático e teórico não imprime a sua característica de responsável pelas atividades das pessoas a ele subordinadas.

A visão tecnicista das empresas coloca o Farmacêutico como um funcionário responsável apenas em dispensar medicamento e por este ser obrigatório de acordo com a legislação. E para corroborar esse pensamento, algumas IES não incute na formação farmacêutica instrumentos capazes de retirar essa ideia pré-concebida de que Farmacêutico em Farmácia Comunitária, por exemplo, deve estar atrás de um balcão ou

preso a questões legais. A gama de conhecimento coloca o farmacêutico como o pilar estrutural, pois certamente o mesmo possui competência para gerir um ambiente no qual ele tem total domínio.

Antigamente, o conceito de gestão era atrelado a um dom, onde você nasce ou não com ele. Entretanto, com a exigência de profissionais cada vez mais competentes e multi habilidades, foi possível perceber que a gestão pode ser ensinada. Óbvio, que alguns desenvolverão essa habilidade, pois também possuem o perfil de liderança, enquanto que outros aprenderão a ser líderes. Mas, para que isso ocorra se faz necessária a mudança de postura de algumas IES em promover à inserção de disciplinas voltadas a gestão farmacêutica na matriz curricular e direcioná-las especificamente ao desempenho do farmacêutico no mercado de trabalho.

Com essa modificação de postura, que deve ocorrer no início da formação, o profissional terá capacidade de galgar o seu lugar de direito, pois um profissional consciente de sua importância para a saúde da população e com habilidades de gestão e com autoridade reconhecida pode promover mudanças e criar diferenciais na empresa, além de conseguir implantar um ambiente adequado para a prestação de assistência a população.

REFERÊNCIAS

BERMOND, Magali Demoner, et al. Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade. Brasília: Conselho Federal de Farmácia [online], 2008, p.118. Disponível em: < http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/referencial_de_ensino_vermelho_revisado.pdf>. Acesso em: 16/09/15.

BRASIL, Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014, Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm>. Acesso em: 09/09/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Avaliação dos Cursos de Graduação. Ano: 2015. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>> Acesso em: 29/08/15

BRASIL. Ministério da Educação E-MEC. Instituições Credenciadas. Ano: 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29/08/15

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394 - de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 877 de 30 de julho de 1997. Definir os procedimentos para o reconhecimento de cursos/habilitações de nível superior e sua renovação. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CESU nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Farmácia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 de março de 2002.

COELHO, Gilson. O Farmacêutico Gestor (s.d). Disponível em: <<http://www.gilsoncoelho.com.br/o-farmacutico-gestor/>>. Acesso em: 01/09/15.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA. CRF-BA Em Revista – Empreendedorismo farmacêutico é uma garantia de sucesso. Jul/ 2011. Disponível em: <http://www.crf-ba.org.br/revista/revista_16.pdf>. Acesso em: 12/09/15.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Revista do Farmacêutico – Empreendedorismo e Sustentabilidade. Jul/Ago 2010. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/cf/revista/revista_99.pdf>. Acesso em: 09/09/15.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. p.19-22. 5ª Reimpressão.

ESTEFAN, I. J. S. O ensino de Farmácia. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública [online], vol.2, no.4, p.511-532, out./dez. 1986. ISSN 1678-4464. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1986000400011>>. Acesso: 15/09/15.

FERNANDES, Zilamar Costa, et al. Os desafios da educação farmacêutica no Brasil. Brasília, Conselho Federal de Farmácia [online], 2008, p.136. Disponível em: <<http://www.uff.br/enzimo/arquivos/arq0009.pdf>>. Acesso em: 16/09/15.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Conheça características importantes para o comportamento empreendedor. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigoshome/conheca-caracteristicas-importantes-para-o-comportamento-empreendedor,638b5d27e8fdd410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 11/06/2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anemia 150, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 256

Antibioticoterapia 147, 148, 154, 169, 171, 263, 264, 265, 269, 278

Anti-inflamatórios 67, 165, 301, 302, 308, 313

Antimicrobianos 92, 94, 98, 99, 108, 152, 155, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 312

Armazenamento de Medicamentos 208

Automedicação 11, 32, 33, 42, 84, 90, 182, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 218, 230, 301, 308, 309, 310, 311, 313

C

Câncer 146, 147, 149, 150, 153, 155, 175, 184, 189, 229

Cardiotoxicidade 10, 248, 251, 255, 259

Carro de emergência 137, 139

Comissão de Farmácia e Terapêutica 10, 263, 265, 266, 275, 277, 280, 283, 287, 288

Comorbidades 9, 21, 99, 144, 174, 175, 177, 178, 181, 184, 187, 254, 291, 321

Conciliações Medicamentosas 59, 61, 65, 66, 67

Critérios de Beers 9, 180, 188, 192, 194, 196

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 93, 97, 177, 184, 250

Descarte de medicamentos 82, 83, 87, 89, 90, 91, 207, 211, 218, 228

Diabetes Mellitus 9, 21, 22, 65, 130, 131, 135, 136, 174, 175, 178, 179, 212, 254, 257

Dipirona 9, 65, 165, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Doenças Autoimunes 7, 103, 104, 105, 107, 110, 112, 113

E

Empreendedorismo 6, 70, 71, 77, 78, 81

Esteroides 7, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 189, 308

Esteroides Anabólicos Androgênicos 50, 53, 114, 115

Estratégia de Saúde da Família 28, 208, 219

Eventos Adversos 10, 40, 67, 182, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 269, 275

F

Falciforme 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Farmácia Clínica 5, 35, 60, 174, 273

Farmácias Comunitárias 78, 83, 84, 89, 90

Feridas 92, 93, 316

G

Gerenciamento 8, 10, 34, 75, 79, 89, 90, 132, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 156, 220, 223, 237, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288

Gestão Farmacêutica 71, 74, 77, 78, 80

H

Hanseníase 11, 314, 315, 316, 317, 319, 320

Hepatotoxicidade 7, 114, 116, 117, 250

I

Idoso 9, 10, 17, 180, 181, 182, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 258, 259, 261, 313

L

Lean Healthcare 10, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 235, 236

Lean Manufacturing 220, 221, 222, 224, 236

M

Medicamentos 7, 8, 9, 10, 3, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 170, 171, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 249, 250, 258, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 318, 319

N

Neutrófilos 110, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155

P

Penicilina 65, 68, 151, 157, 158, 163, 164, 170, 171, 172

Polifarmácia 180, 182, 192, 193, 194

Prescrições 26, 36, 61, 92, 94, 183, 188, 210, 230, 232, 233, 234, 265, 275, 284, 286, 290, 292

Produção Enxuta 220, 222, 223, 235

Psicotrópicos 1, 3, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 232

R

Resistência insulínica 130

S

Saúde Mental 1, 2, 3, 9, 10, 11, 14, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 46, 66

Serviços Farmacêuticos 6, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 314

Sibutramina 11, 321, 322, 323

Sistema ATC/DDD 92

T

Tecnologia em Saúde 31, 36

Terapia Antirretroviral 248, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

Tuberculose 11, 113, 244, 314, 315, 316, 317, 319, 320

U

Uso de medicamentos 9, 28, 29, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 60, 62, 63, 64, 85, 92, 94, 174, 181, 182, 184, 188, 189, 194, 196, 208, 215, 219, 239, 299, 306, 311, 316




Uso Racional de Medicamentos 11, 14, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 61, 62, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 192, 193, 207, 209, 218, 219, 276, 278, 308, 310

V

Vitamina D 7, 103

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

